

70 Mistura de herbicidas com EPTC na cultura do feijão. E. M. Paulo*, A. Sigrist Neto**. *Instituto Agronômico, Caixa Postal 28, 13100, Campinas, SP. Brasil. **Stauffer Produtos Químicos Ltda. CEP 01451, São Paulo, SP, Brasil.

Objetivando estudar a ação do EPTC aplicado em mistura com outros herbicidas na cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), estabeleceu-se um ensaio em um solo argilo-arenoso com 2,74% de matéria orgânica. Os tratamentos ensaiados foram EPTC a 3,59 kg i.a./ha, DCPA a 9,0 kg i.a./ha, chloramben a 3,0 kg i.a./ha, chloramben a 3,0 kg i.a./ha, trifluralin a 0,958 kg i.a./ha e as misturas de EPTC + DCPA, EPTC + chloramben e EPTC + trifluralin esse, nas doses de 0,474, 0,671 e 0,958 kg i.a./ha sendo comparados a um tratamento sem capina e outro capinado. Os herbicidas foram aplicados com um pulverizador costal de pressão variável, mantida, por bombeamento manual, de tal sorte que nunca houve perda da forma em leque do jato despejado pelo bico único 8002 do equipamento. Imediatamente após a aplicação procedeu-se a incorporação de todos os tratamentos com uma enxada rotativa, à profundidade aproximada de 8 cm.

O feijão cv. Carioca foi plantado em sulcos espaçados de 0,5 m. A dimensão das parcelas era de 2,0 a 5,0 m, o delineamento experimental o de blocos no acaso e 4 o número de repetições. As avaliações procedidas foram:

a) contagem e classificação botânica das plantas daninhas 30 dias após a emergência da cultura; b) contagem e separação de legumes maduros e não maduros de 9 plantas de feijão coletadas ao acaso dentro de cada parcela; c) população de feijão por área; d) produção; e) classificação do produto final; f) teste padrão de germinação, executado em 4 repetições de 50 sementes coletadas ao acaso.

A guaxuma (*Sida rhombifolia* L.) e o capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) eram as plantas daninhas presentes no experimento. No controle de guaxuma destacaram-se as misturas e o chloramben. O trifluralin e o DCPA não controlaram satisfatoriamente essa espécie. No controle global as misturas exibiram de modo geral melhor controle que os herbicidas aplicados isoladamente.

Os herbicidas não atuaram de modo a limitar o número de legumes por planta. O menor número de legumes foi produzido pelo tratamento sem capina, estatisticamente diferente dos demais. Esse tratamento também apresentou retardamento na maturação em relação ao tratamento capinado, sendo também o de menor produção.

Nenhum dos tratamentos, comparados ao capinado, interferiu na população de feijão por área, classificação do produto ou germinação das sementes.